



Atividades sobre taxonomia: critérios de classificação e chaves dicotômicas

1. Critérios de classificação

Para se classificar os seres vivos, em qualquer tipo de sistema taxonômico concebido, é necessário, antes de tudo, estabelecer os *critérios* que serão utilizados. Por exemplo: Lineu, ao propor seu sistema classificatório das plantas, baseou-se no número e posição dos estames na flor – assim, para ele, o reino vegetal dividia-se em 24 classes, sendo que a primeira divisão separava as plantas em fanerógamas (angiospermas e gimnospermas) e criptógamas (briófitas, pteridófitas e fungos¹); Jussieu agrupou os vegetais em três grupos distintos tomando como base ora o número de cotilédones (plantas poderiam ser, segundo ele: acotiledôneas², monocotiledôneas e dicotiledôneas), ora as características da corola (plantas apétalas, gamopétalas e dialipétalas³).

Até hoje, sistematas e taxonomistas do mundo inteiro discutem os ‘melhores’ critérios de classificação dos seres vivos – sejam eles em níveis hierárquicos superiores, como Reino, Filo ou Classe, ou então em níveis infra-ordem (famílias, gêneros e espécies e suas subdivisões).

O exercício a seguir tenta discutir esta problemática taxonômica:

ATIVIDADE: Considerando os organismos constantes da Fig. 1, complete a tabela a seguir ‘criando’ critérios artificiais que possam separá-los em apenas dois grupos distintos; depois, com seus colegas, comparem os critérios criados e discutam a validade de tal ‘sistema taxonômico’.



Figura 1 – Organismos pertencentes a diferentes grupos.

Critério adotado para separar os diferentes organismos em dois grupos “taxonômicos”:
Grupo 1:
Grupo 2:

¹ Note que os fungos eram considerados integrantes do Reino Vegetal até recentemente. Somente no final da década de 50 do século XX é que foi criado um reino específico para eles (Reino Fungi).

² Este termo não é mais utilizado correntemente.

³ Apétala = flor sem pétala; gamopétala = flor com pétalas fundidas; dialipétala = flor com pétalas livres.

2. Chaves dicotômicas

As chaves dicotômicas são ferramentas práticas para identificação (não classificação!) de organismos já catalogados pela Biologia.

As mais comuns (Fig. 2) seguem a fórmula $D = n-1$, onde D refere-se ao número de ‘passos’ da chave (duplas de características distintivas) e n refere-se ao número de categorias taxonômicas em questão (famílias, gêneros, espécies etc.). Observe:

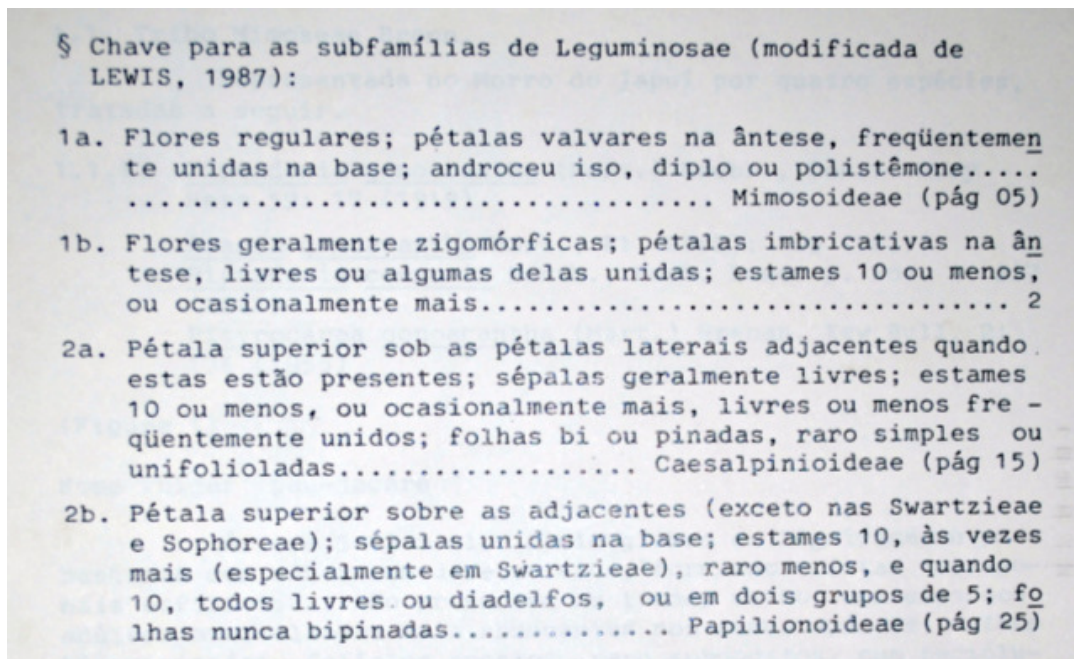


Figura 2 – Chave dicotômica para as três subfamílias de Leguminosas (Fabaceae). De: SANTOS, F. S. & AZEVEDO-TOZZI, A. M. G. 1991. *Levantamento florístico de leguminosas arbustivas e arbóreas de um remanescente de Mata Atlântica em São Vicente, São Paulo*. Relatório final. Processo Fapesp n.º 90/3427-1. Disponível em: <http://www.fernandosantiago.com.br/japui.htm>

ATIVIDADE: Considerando a atividade anterior, “Critérios de classificação”, escolha os organismos colocados no Grupo 1 ou no Grupo 2 e desenvolva uma chave dicotômica para todos eles, observando a fórmula $D = n-1$.